



Revista

O CAMINHO

*As estrelas
cairão do céu*

Maio- 2021

Centro Espírita Allan Kardec - CEAk

SUMÁRIO



3
PROGRAMAÇÃO VIRTUAL

4
HOMENAGEM
*À Maria de Nazaré e
a todas as mulheres*

8
ESTUDO
E as estrelas cairão do céu

12
REFLEXÃO
Ante a lição

13
SEMEANDO O EVANGELHO
DE JESUS
*Bem-aventurados os que
têm fechados os olhos*

15
VULTO ESPÍRITA DO MÊS
Alexandr Aksakov

18
COMINICADO
Sobre o Sr. Ennio

19
NA PRATELEIRA

20
AVISOS

21
MENSAGEM ESPÍRITA
Opiniões alheias

23
CARTAS E CRÔNICAS
Comunicações

26
FUNDAMENTOS DA
REFORMA ÍNTIMA

29
ARTIGO
*Fake News: O que o Espiritismo
tem a ver com isso?*

32
ARTIGO
*Liberdade e colaboração
- aspectos do trabalho espírita*

36
PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

41
PRECE À MARIA
por Chico Xavier

PROGRAMAÇÃO VIRTUAL DO MÊS - MAIO DE 2021

Em virtude da pandemia do Coronavírus todas as atividades presenciais do Centro Espírita Allan Kardec continuam suspensas. No entanto, para prosseguir com o estudo da Doutrina, principalmente para o conforto de todos e segurança em tempos de quarentena, nada melhor que assistirmos às **PALESTRAS VIRTUAIS**.

Periodicamente teremos expositores falando de importantes temas. **As palestras estão disponíveis desde 17 de janeiro.**

Acessem pelo nosso site: <https://ceallankardec.org.br/>

Na tela inicial temos um quadro com o link, no slide show principal, bastando clicar na chamada.

Podem também ir pelo menu à esquerda, no botão de triplo traço horizontal, em seguida clique em “Atividades Online”, que ao se expandir mostrará o mesmo item/link de acesso.

Se preferirem ir diretamente para o YouTube, é acessível em:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLXt90XEIUQZZ97hCl-Jcy2zNZQFdszgUp>

DOMINGO

DIA	TEMA	EXPOSITOR
02/05/2021	Perda de Pessoas Amadas	Deosdélío Corrêa
09/05/2021	Das Causas Primárias	Feliciano Mesquita
16/05/2021	A prática do bem como recomendado por Jesus	Luiz Eduardo Mourão
23/05/2021	O povoamento da Terra	Deosdélío Corrêa
30/05/2021	O Óbolo da Viúva	Luiz Eduardo Mourão

TODAS AS EDIÇÕES ANTERIORES DA REVISTA O CAMINHO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA DOWNLOAD NO SITE DO CEAK.

ACESSE CLICANDO NO LINK ABAIXO:

<https://ocaminho.ceallankardec.org.br/>



HOMENAGEM

A Maria de Nazaré e a todas as mulheres

Desde os primeiros movimentos religiosos cristãos o mês de maio tem sido associado à Maria, Nossa Senhora, mãe de Jesus Cristo.

Como consta no blog Portal R3, onde nos relata:

Viver um “mês mariano”, é aproximar nossa vida aos acontecimentos da Virgem Maria. Há no coração das pessoas uma sintonia com tudo aquilo que ela meditava e guardava no seu coração. A luta de tantas famílias, pais, mães, filhos e filhas é depositada aos pés da “Mãe de Jesus”, e buscam nela, a força e o amparo que tanto necessitam.”

Segundo a visão espírita, temos o precioso texto de Paulo Oliveira, da Federação Espírita do Estado de São Paulo, FEESP, que aqui reproduzimos:

Diz-nos Emmanuel, que quando chegou o tempo previsto para a vinda do Cristo, as entidades angélicas do sistema solar movimentaram-se “nas proximidades da Terra,

adotando providências de vasta e generosa importância” que foram levadas a efeito. “Escolhem-se os instrutores, os precursores imediatos, os auxiliares divinos.”

Assim num trabalho planejado e de grande relevância no mundo espiritual, processou-se a escolha daqueles que auxiliariam Jesus em sua missão de libertação pelo amor por excelência.

Todos esses colaboradores do Cristo prontificaram-se a exercer a sua missão, cada qual conforme as determinações do alto e do planejamento realizado, cabendo ao Espírito amigo e meigo que assumiu entre nós a identidade de Maria de Nazaré, a tarefa magnânima, porém muito complexa, de ser a mãe de Jesus, e que estaria conduzindo os passos do Messias até que ele pudesse, pessoalmente, conduzir toda a humanidade nas veredas do amor, do qual foi o principal agente e exemplo incontestável. Assim, a missão de Maria começa, portanto, no plano espiritual, quando aceita fazer parte da equipe de Jesus.

Vários anos depois, Maria de Nazaré, encontrando-se com idade aproximada entre 14 e 16 anos, em certa tarde, sentindo as aragens do crepúsculo próximo, estava absorta concluindo suas tarefas diárias e elevava a Deus suas orações de agradecimento pela vida, pela família composta por seu pai Joaquim e sua mãe Anna.

Nesse momento de total ligação espiritual com Deus, ela percebe a presença de uma luz intensa, que aureolava um ser que pairava à sua frente, mais parecendo uma estrela que caíra do céu e se transformara em figura humana. Era Gabriel, Espírito angélico da equipe direta de Jesus que vinha lhe trazer a notícia maravilhosa do nascimento do Messias, anunciando-lhe que ela tinha sido escolhida para receber em seu ventre o Mestre da Luz, que vinha com o propósito de modificar a paisagem espiritual do planeta, por meio da sementeira dos ensinamentos evangélicos, no coração humano.

Gabriel saúda Maria dizendo:

– “Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo!

...Encontraste graça junto de Deus. Eis que conceberás no teu seio e dará à luz um filho, e o chamarás com o nome de Jesus. Ele será grande, será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai; ele reinará na casa de Jacó para sempre, e o seu reinado não terá fim.” (Lucas 1:28-33)

Diante daquela inusitada notícia, ficou intrigada quanto a saudação que ela recebera: “Cheia de graça” – o que queria aquele emissário divino dizer com tais palavras.

Estar plena da graça de Deus queria dizer que Maria, como Espírito purificado, já estava com Deus e que, portanto, teria todas as condições para, no decorrer de sua vida, demonstrar toda a sua fortaleza moral e fé inabalável nos desígnios supremos. Sua disposição para cumprir a vontade de Deus era tal que, simplesmente, com coragem e confiança na Providência divina, responde ao anjo com as emblemáticas palavras que lhe caracterizariam por toda a sua vida:

– “Eu sou a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra!” (Lucas 1:38)

Em nossa modesta condição de Espíritos ainda imperfeitos temos enorme dificuldade para entender a missão de Maria de Nazaré. Ela não pede maiores explicações, não exige saber quais serão as consequências e nem mesmo o que irá ganhar por assumir tal tarefa. Ela simplesmente, aceita o encargo, logicamente expressando todo o seu cabedal de espírito sublimado, assumindo uma das missões mais difíceis já desempenhadas neste nosso mundo terráqueo.

Educar um filho é sempre uma missão, conforme o descrito na questão 582 de O Livro dos Espíritos, codificado por Allan Kardec. Sendo uma missão, portanto, terá o missionário que assumir as responsabilidades de sua ação junto àquela criança que Deus colocou em suas mãos, recolhendo as consequências advindas de sua execução. Dessa forma, nós podemos imaginar, mesmo que parcamente, o nível da responsabilidade assumido pelos pais de Jesus, em especial por Maria de Nazaré, que

se dedicou com amor, carinho, compreensão e renúncia àquele filho que lhe vinha dos mais altos planos da vida, e que desempenharia espinhosa e árdua missão entre os homens.

Para entendermos um pouco melhor a missão de Maria, vamos, por um momento, sem querer nos comparar, pensar em nossas famílias.

Na condição de pais, pretendemos constantemente buscar o melhor para nossos filhos, preocupando-nos com seu bem-estar. Sofremos diante de suas dores e nos alegamos com suas alegrias. Isso é natural, para a maioria dos pais e mães encarnados, que desejam estar ao lado de sua prole, para que possam sentir-se amparada em sua caminhada.

Agora, imaginemos dentro de nossa condição limitada, como se sentiu Maria ao perceber que seu filho muito amado, sendo rejeitado e mortificado pela ignorância humana, nada podia fazer para impedir o sofrimento daquele que lhe encantara os dias com a luz de suas palavras e de seus sorrisos.

De qualquer forma, precisamos entender que quando Maria afirmou: “Eu sou a serva do Senhor” ela realmente queria dizer isso, ou seja, que compreendia que sua vida seria marcada pela renúncia e pela prática do amor incondicional.

Maria de Nazaré, respaldada por sua posição espiritual superior, aceitava aqueles fatos dolorosos e tristes, que lhe causavam pesar profundo, como parte da missão que assumira diante de Deus. E, alicerçada pela própria fé inabalável, sofreu, mas sem revoltar-se, preocupando-se mais em buscar o filho amado para ofertar-lhe sua presença amorosa, tentando amenizar as dores e sofrimentos atroztes pelos quais passava.

Seu exemplo de fé deve inspirar a todos nós ao enfrentarmos as dificuldades da vida, os obstáculos que se apresentam em nosso caminho, com esperança, fé e coragem, pois sabemos que não estamos desamparados pela misericórdia infinita, que nos acolhe e nos trata como seus filhos queridos, que, entretanto, à guisa de proteção, não nos retira as oportunidades de aprendizagem, visando à nossa renovação interior conforme os padrões do amor e da luz, atitude essa consistente com o papel paterno. Deus é o primeiro e maior Educador de almas!

Maria tinha a intuição vívida, embora toldada pelos efeitos provocados pela encarnação na matéria, de que haveria de cumprir os passos de uma estrada árdua, acompanhando o caminhar de seu filho querido, Jesus de Nazaré, que desde cedo apresentava condições excepcionais de consciência e clareza de sua missão terrena.

Ela havia sido advertida por Simeão, sacerdote no templo de Jerusalém, quando fora levar Jesus para a apresentação e purificação conforme as determinações da Lei de Moisés, que lhe disse: “...e a ti Maria, uma **espada traspassará tua alma!** – para que se revelem os pensamentos íntimos de muitos corações.” (Lucas 2:35)

As preocupações de mãe sempre pesaram em seu coração, estando Jesus ao seu lado, agravando-se quando o Mestre partia em suas viagens missionárias no sentido de pregar a palavra de Deus. A ausência de notícias torturava-a, embora nunca esmorecesse em sua fé.

Esse é um fato comum a toda aquela que assume a função de mãe, o de se preocupar com os filhos desejando vê-los bem, em paz e felizes. No entanto, é preciso compreender que cada Espírito tem sua trajetória e necessidades individuais, e que não há como afastar ou eliminar os obstáculos do caminho dos próprios filhos, pois isso é uma tarefa individual e que por mais que os amemos, às vezes, muito pouco ou quase nada podemos fazer por eles, restando-nos oferecer preces a Deus para que possam ser iluminados e protegidos, e que escolham os caminhos consoantes às práticas evangélicas.

Também, como qualquer mãe humana, quando Jesus retornava a Nazaré, depois de suas caminhadas pelas redondezas e cidades mais distantes, ela ficava feliz por estar

de novo ao lado do filho amado, embora a consciência lhe advertisse que aquele homem, nada comum, trazia uma palavra que contestava os que dominavam o cenário político e social de então, e que isso lhe renderia sérias consequências.

Certamente a profecia de Simeão, mencionada anteriormente, de que aquele menino fora posto no mundo “para queda e soerguimento de muitos em Israel, e para ser um sinal contestado”, e que uma “espada traspassaria seu coração materno”, permanecera em sua alma como alerta constante.

A raiva, a inveja, o rancor, o medo de perder posições de vantagem material fizeram com que os principais do templo de Jerusalém e do poder romano, levassem a cabo uma história de amor e doação não compreendida, retribuindo com sofrimento e dor toda dedicação e esforço despendido pelo Mestre Jesus. Esse fato foi de tal envergadura para todos nós que até hoje trazemos na memória, como o maior momento de insanidade do espírito humano.



No plano espiritual, Maria continua cuidando de todos nós, e especialmente aos que por decisão própria resolveram abreviar a própria vida, pelas vias do suicídio. Maria de Nazaré, com sua Fraternidade composta por Espíritos de elevada hierarquia, recebem, amparam e encaminham a esses nossos irmãos que se deixaram levar mais pelas dúvidas e desesperança do que pela fé em Deus, demonstrando assim que não há ninguém desamparado e que seu amor de mãe nos acompanha a todos.

Assim, é justo e certo que quando estamos diante de situações aflitivas recorramos ao amor materno de Maria que jamais nos negará consolo e amparo.

Que o exemplo de Maria de Nazaré ao lado de Jesus sempre, resignada e submissa à vontade de Deus, possa nos inspirar para termos coragem diante das situações difíceis que enfrentamos, dando-nos a coragem e a fortaleza necessárias para caminharmos em direção da Luz e da Perfeição.

Então, concluímos que Maria é essa força, é essa garra, mulher que sorri quando deveria chorar, exemplo para todos, como bem descrito na canção de Milton Nascimento.

Maria, traz-nos redívivo e perene em toda mulher humana, encarnada ou não, o seu direito e dever de reconhecimento de uma missão em equânime situação, com direitos iguais e, missionária, não só de gerar, mas de criar e porvir o mundo de seres evolucionistas que somos todos nós.

Em última análise toda mulher é uma Maria, porque santificada seja a sua existência, que na matéria seria impossível nenhuma outra, sem a sua divina presença.



Fonte: _____

Eduardo Penna – Revista O Caminho, maio 2021



ESTUDO

As estrelas cairão do céu

10. — Oh! Como é bela a luz do Senhor! Que brilho prodigioso espalham os seus raios! Santa Sião! Bem-aventurados os que estão sentados à sombra de teus tabernáculos! Oh! Que harmonia é comparável às esferas do Senhor! Beleza incompreensível para olhos mortais incapazes de perceber tudo quanto não depende do domínio dos sentidos!

Aurora esplêndida de um dia novo, o Espiritismo vem iluminar os homens. Já os clarões mais fortes aparecem no horizonte; já os Espíritos das trevas, vendo que seu império vai esboroar-se, são presas de raivas impotentes e empregam suas últimas forças em

conchavos infernais. Já o anjo radioso do progresso estende suas brancas asas matizadas; já as virtudes do Céu se abalam e as estrelas caem de sua abóbada, mas transformadas em puros Espíritos, que vêm, como anuncia a Escritura em linguagem figurada, proclamar sobre as ruínas do velho mundo o advento do Filho do Homem.

Bem-aventurados aqueles cujos corações estão preparados para receber a semente divina que os Espíritos do Senhor lançam aos quatro ventos! Bem-aventurados os que cultivam, no santuário da alma, as virtudes que o Cristo lhes veio ensinar, e que ele ainda lhes ensina pela voz dos médiuns, isto é, dos instrumentos que repetem as palavras dos Espíritos! Bem-aventurados os justos, porque o reino dos céus lhes pertencerá!

Ó meus amigos! Continuai a avançar no caminho que vos foi traçado; não sejais obstáculos à verdade que quer esclarecer o mundo; não, sede propagadores zelosos e infatigáveis como os primeiros apóstolos, que não tinham teto para abrigar suas cabeças, mas que marchavam para a conquista que Jesus havia começado; que marchavam sem ideia preconcebida, sem hesitação; que tudo sacrificavam, até a última gota de sangue, para que o Cristianismo fosse estabelecido.

Vós, meus amigos, vós não necessitais de sacrifícios tão grandes. Não, Deus não vos pede vossa vida, mas o vosso coração, vossa boa vontade. Sede, pois, zelosos, e marchai unidos e confiantes, repetindo a palavra divina: “Meu Pai, que vossa vontade seja feita, e não a minha!”

DUPUCH, bispo de Argel.
(Bordéus, 1863)

Os mortos sairão dos túmulos

11. — Povos, escutai!... Uma grande voz se faz ouvir de um extremo a outro dos mundos; é a do precursor, anunciando a vinda do Espírito de Verdade, que vem endireitar as vias tortuosas por onde o espírito humano se desgarrava em falsos sofismas. É a trombeta do anjo que vem despertar os mortos para que saiam de seus túmulos.

Muitas vezes tendes lido a revelação de João e vos perguntastes: Mas, o que quer ele dizer? Como, então, cumprir-se-ão essas coisas surpreendentes? E vossa razão confusa, mergulhava num tenebroso dédalo de onde ela não podia sair, porque querieis interpretar literalmente o que estava expresso em sentido figurado.

Agora que chegou o tempo em que uma parte dessas predições vai cumprir-se, pouco a pouco aprendeis a ler nesse livro onde o discípulo bem-amado consignou as coisas que lhe tinha sido dado ver. Entretanto, as más traduções e as falsas interpretações ainda vos aborrecerão um pouco, mas com um trabalho perseverante chegareis a compreender o que, até o presente, tinha sido para vós uma carta fechada.

Compreendi apenas que se Deus permite que o véu seja levantado mais cedo para alguns, não é para que esse conhecimento fique estéril em suas mãos, mas para que, pioneiros infatigáveis, eles desbravem as terras incultas. É, enfim, para que eles fecundem com o doce orvalho da caridade os corações ressequidos pelo orgulho e impedidos pelos embaraços mundanos, onde a boa semente da palavra de vida não pôde ainda germinar.

Ah! Quantos encaram a vida humana como devendo ser uma festa permanente em que as distrações e os prazeres se sucedem sem interrupção! Eles inventam mil nadas para encantar os seus lazeres; eles cultivam o seu espírito, porque é uma das facetas brilhantes que servem para fazer destacar a sua personalidade; são semelhantes a essas bolhas efêmeras que refletem as cores do prisma e balançando no espaço atraem os olhares por algum tempo, depois as procurais... e elas desapareceram sem deixar traços. Assim, essas almas mundanas brilharam com uma luz de empréstimo, durante sua curta passagem terrestre, e dela nada restou de útil, nem para os seus semelhantes, nem para elas próprias

Vós que conheceis o valor do tempo, vós a quem as leis da eterna sabedoria são reveladas pouco a pouco, sede nas mãos do Todo-Poderoso instrumentos dóceis servindo para levar a luz e a fecundidade a essas almas, das quais se diz: “Têm olhos e não veem, têm ouvidos

e não escutam”, porque tendo-se desviado do facho da verdade, e tendo escutado a voz das paixões, sua luz não é senão trevas, em meio às quais o Espírito não pode reconhecer a estrada que o faz gravitar para Deus.

O Espiritismo é essa voz poderosa que já repercute até as extremidades da Terra; todos a entenderão. Felizes aqueles que, não tapando voluntariamente os ouvidos, sairão de seu egoísmo, como o fariam os mortos de seus túmulos, e daí por diante realizarão os atos da verdadeira vida, a do Espírito, desembaraçando-se dos entraves da matéria, como fez Lázaro de seu sepulcro, à voz do Salvador.

O Espiritismo marca a hora solene do despertar das inteligências, tendo usado de seu livre arbítrio para se demorar nos caminhos pantanosos cujos miasmas deletérios infectaram a alma com um veneno lento que lhe dá a aparência da morte. O Pai celeste tem piedade desses filhos pródigos, caídos tão baixo que nem mesmo pensam na morada paterna, e é para eles que ele permite essas manifestações brilhantes, destinadas a convencer que além deste mundo das formas percíveis, a alma conserva a lembrança, o poder e a imortalidade.

Possam esses pobres escravos da matéria sacudir o torpor que os impediu de ver e compreender até hoje; possam estudar com sinceridade, para que a luz divina, penetrando-lhes a alma, dela expulse a dúvida e a incredulidade.

JOÃO EVANGELISTA

(Paris, 1866)

O juízo final

12. — Jesus virá sobre as nuvens, para julgar os vivos e os mortos.

Sim, Deus o enviará, como o envia todos os dias, fazer essa justiça soberana nas planícies imensas do éter. Ah! Quando São Tiago foi precipitado do alto da torre do templo de Jerusalém, pelos pontífices e fariseus, por ter anunciado ao povo reunido esta verdade ensinada pelo Cristo e seus apóstolos, lembrai-vos que a essa palavra do justo a multidão se prosternou exclamando: Glória a Jesus, filho de Deus, no mais alto dos céus!

Ele virá sobre as nuvens proferir suas terríveis sentenças. Isto não quer dizer, ó espíritas, que ele vem perpetuamente receber as almas dos que entram na erraticidade? Passai à minha direita, diz o pastor às suas ovelhas, vós que agistes bem, segundo as vistas de meu Pai; passai à minha direita e subi para ele; quanto a vós, que vos deixastes dominar pelas paixões da Terra, passai à minha esquerda; estais condenados.

Sim, estais condenados a recomeçar o caminho percorrido, em nova existência terrena, até que vos vejais saciados de matérias e iniquidades, e que, enfim, tenhais expulsado o impuro que vos domina. Sim, estais condenados; ide e voltaí ao inferno da vida humana, enquanto vossos irmãos da minha direita vão penetrar as esferas superiores, de onde as paixões da Terra são excluídas, até o dia em que eles entrarão no reino de meu Pai, por uma maior purificação.

Sim, Jesus virá julgar os vivos e os mortos. Os vivos: os justos, os da sua direita; os mortos: os impuros, os da sua esquerda; e quando nascerem as asas dos justos, a matéria ainda tomará os impuros, e isto até que estes saiam vencedores dos combates contra a impureza e enfim se despojem, para sempre, de suas crisálidas humanas.

Ó espíritas! Vedes que vossa doutrina é a única que consola, a única que dá esperança, não condenando a uma danação eterna os infelizes que se comportaram mal durante alguns minutos da eternidade; a única, enfim, que prediz o fim verdadeiro da Terra pela elevação gradual dos Espíritos.

Progredi, pois, despojando-vos do homem velho, para entrar na região dos Espíritos amados por Deus.

ERASTO (Paris, 1861)

13. — A Sociedade em geral ou, para dizer melhor, a reunião dos seres, tanto encarnados quanto desencarnados, que compõem a população flutuante de um mundo, numa palavra, uma Humanidade, não é senão uma criança coletiva que, como todo ser dotado de vida, passa por todas as fases que se sucedem em cada um, desde o nascimento até a mais avançada idade. Assim como o desenvolvimento do indivíduo é acompanhado por certas perturbações físicas e intelectuais que ocorrem mais particularmente em certos períodos da vida, a Humanidade tem as suas doenças de crescimento, seus desmoronamentos morais e intelectuais. É a uma dessas grandes épocas que marcam o término de um período e o início de outro que vos é dado assistir. Participando ao mesmo tempo das coisas do passado e das do futuro; dos sistemas que se esboroam e das verdades que se estabelecem, tende cuidado, meus amigos, de vos pôr do lado da solidez, do progresso e da lógica, se não quiserdes ser levados à deriva, e de abandonar os palácios suntuosos quanto à aparência, mas vacilantes pela base, e que em breve enterrarão sob suas ruínas os infelizes bastante insensatos para não querer deles sair, malgrado as advertências de toda natureza que lhes são prodigalizadas.

Todas as frentes se anuviam e a calma aparente que desfrutais só serve para acumular um maior número de elementos destruidores.

Algumas vezes a tempestade que destrói o fruto dos suores de um ano é precedida por precursores que permitem tomar as precauções necessárias para evitar, tanto quanto possível, a devastação. Desta vez não será assim. O céu carregado parecerá iluminar-se; as nuvens fugirão; depois, de repente, todos os furores longamente comprimidos desencadear-se-ão com uma violência inusitada.

Infelizes aqueles que não tiverem preparado um abrigo! Infelizes os fanfarrões que enfrentarem o perigo de mãos desarmadas e peito descoberto! Infelizes aqueles que desafiarem o perigo a golpes de mão! Que decepção terrível os espera! Antes que a taça que sustentam chegue aos seus lábios, eles serão atingidos!

À obra, pois, espíritas, e não esqueçais que deveis ser todo prudência e todo previdência. Tendes um escudo. Sabei dele vos servir. Tendes uma âncora de salvação. Não a desprezeis.

CLÉLIE DUPLANTIER (Paris, 1867)

Fonte: _____

Revista Espírita – abril de 1868



REFLEXÃO

Ante a lição

"Considera o que te digo, porque o Senhor te dar entendimento em tudo".

Paulo. II Timóteo. 2:7.

Ante a exposição da verdade, não te esquives à meditação sobre as luzes que recibes.

Quem fita o céu, de relance, sem contemplá-lo, não enxerga as estrelas; e quem ouve uma sinfonia, sem abrir-lhe a acústica da alma, não lhe percebe as notas divinas.

Debalde escutarás a palavra inspirada de pregadores ardentes, se não descerrares o coração para que o teu sentimento mergulhe na claridade bendita daquela.

Inúmeros seguidores do Evangelho se queixam da incapacidade de retenção dos ensinamentos da Boa Nova, afirmando-se ineptos à frente das novas revelações, e isto porque não dispensam maior trato à lição ouvida, demorando-se longo tempo na província da distração e da leviandade.

Quando a câmara permanece sombria, somos nós quem desata o ferrolho à janela para que o sol nos visite.

Dediquemos algum esforço à graça da lição e a lição nos responderá com as suas graças.

O Apóstolo dos gentios é claro na observação.

"Considera o que te digo, porque, então, o Senhor te dará entendimento em tudo."

Considerar significa examinar, atender, refletir e apreciar.

Estejamos, pois, convencidos de que, prestando atenção aos apontamentos do Código da Vida Eterna, o Senhor, em retribuição à nossa boa-vontade, dar-nos-á entendimento em tudo.

Fonte:

Livro: *Fonte Viva*

De: *Emmanuel*

Psicografia: *Francisco Cândido Xavier*



SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

*Bem-aventurados os que têm puro o coração
Instruções dos Espíritos.*

Bem-aventurados os que têm fechados os olhos¹

20. Meus bons amigos, para que me chamastes? Terá sido para que eu imponha as mãos sobre a pobre sofredora que está aqui e a cure? Ah! que sofrimento, bom Deus! Ela perdeu a vista e as trevas a envolveram. Pobre filha! Que ore e espere. Não sei fazer milagres, eu, sem que Deus o queira. Todas as curas que tenho podido obter e que vos foram assinaladas não as atribuais senão àquele que é o Pai de todos nós. Nas vossas aflições, volvi sempre para o céu o olhar e dizei do fundo do coração: “Meu Pai, cura-me, mas faz que minha alma enferma se cure antes que o meu corpo; que a minha carne seja castigada, se necessário, para que minha alma se eleve ao teu seio, com a brancura que possuía quando a criaste.” Após essa prece, meus amigos, que o bom Deus ouvirá sempre, dadas vos serão

a força e a coragem e, quiçá, também a cura que apenas timidamente pedistes, em recompensa da vossa abnegação.

Contudo, uma vez que aqui me acho, numa assembleia onde principalmente se trata de estudos, dir-vos-ei que os que são privados da vista deveriam considerar-se os bem-aventurados da expiação. Lembrai-vos de que o Cristo disse convir que arrancásseis o vosso olho se fosse mau, e que mais valeria lançá-lo ao fogo, do que deixar se tornasse causa da vossa condenação. Ah! quantos há no mundo que um dia, nas trevas, maldirão o terem visto a luz! Oh! sim, como são felizes os que, por expiação, vêm a ser atingidos na vista! Os olhos não lhes serão causa de escândalo e de queda; podem viver inteiramente da vida das almas; podem ver mais do que vós que tendes límpida a visão!... Quando Deus me permite descerrar as pálpebras a algum desses pobres sofredores e lhes restituir a luz, digo a mim mesmo: Alma querida, por que não conheces todas as delícias do Espírito que vive de contemplação e de amor? Não pedirias, então, que se te concedesse ver imagens menos puras e menos suaves do que as que te é dado entrever na tua cegueira!

Oh! bem-aventurado o cego que quer viver com Deus. Mais ditoso do que vós que aqui estais, ele sente a felicidade, toca-a, vê as almas e pode alçar-se com elas às esferas espirituais que nem mesmo os predestinados da Terra logram divisar. Abertos, os olhos estão sempre prontos a causar a falência da alma; fechados, estão prontos sempre, ao contrário, a fazê-la subir para Deus. Crede-me, bons e caros amigos, a cegueira dos olhos é, muitas vezes, a verdadeira luz do coração, ao passo que a vista é, com frequência, o anjo tenebroso que conduz à morte.

Agora, algumas palavras dirigidas a ti, minha pobre sofredora. Espera e tem ânimo! Se eu te dissesse: Minha filha, teus olhos vão abrir-se, quão jubilosa te sentirias! Mas quem sabe se esse júbilo não ocasionaria a tua perda! Confia no bom Deus, que fez a ventura e permite a tristeza. Farei tudo o que me for consentido a teu favor; mas, a teu turno, ora e, ainda mais, pensa em tudo quanto acabo de te dizer.

Antes que me vá, recebei todos vós, que aqui vos achais reunidos, a minha benção. – *Vianney, cura d’Ars. (Paris, 1863.)*

¹ **Nota de Allan Kardec:** Esta comunicação foi dada com relação a uma pessoa cega, a cujo favor se evocara o Espírito J.-B. Vianney, cura d’Ars.

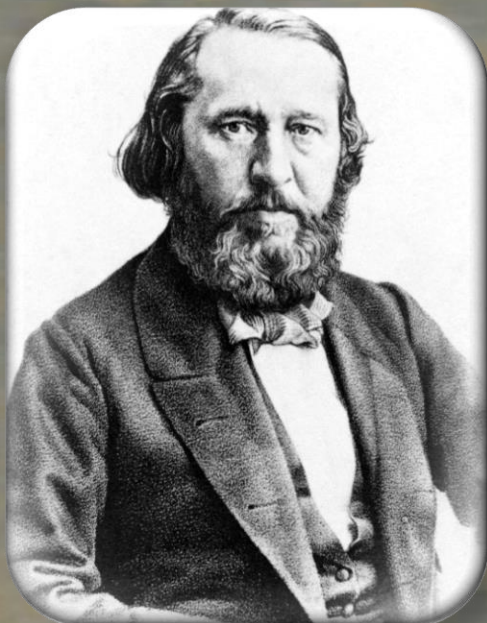
Fonte:

Livro: *O Evangelho Segundo O Espiritismo*
Capítulo VIII



VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Alexandr Aksakov



Aksakov com cerca de 35 anos.

Alexandr Nikolayevich Aksakov (nasceu em Ripievka, então parte do Império Russo, em 27 de maio de 1832.

Foi Psicólogo, Filósofo, Jornalista, Escritor e Médiun Sensitivo.

Nasceu em berço de ouro, do Conde Aksakov, com acesso à Corte dos Czares, ao luxo, riqueza e pompa de um forte império de rica nobreza, em paradoxo a um povo muito populoso e pobre, na sua maioria sofrendo as misérias de fome e frio.

Aksakov viveu durante a *Belle Époque*, aquele mágico momento da florescência das artes e ciências, nascituras em uma profusão de descobertas filosóficas e científicas.

A *Belle Époque* foi um período de cultura cosmopolita na história da Europa, que começou no fim do século XIX, com o final da Guerra Franco-Prussiana, em 1871, e durou até a eclosão da Primeira Guerra Mundial, em 1914.

Foi contemporâneo de Allan Kardec, Arthur Conan Doyle, Victor Hugo, H. G. Wells, Chopin, Tchaikovski, van Gogh, Monet, Gauguin...

E, mais importante para a biografia de Aksakov, ter sido do mesmo período de tempo de Dmitri Mendeleev (1834-1907), Pai da Tabela Periódica. O trabalho deste famoso químico russo permitiu em seu país ter sido feita a comprovação da ectoplasmia, assim como na França fora feito com o trabalho de William Crookes.

Nesta época em questão o Mesmerismo era a moda dos salões. A Ciência oficial reconhecia já então a possibilidade da energia de um corpo vivo causar efeito bioelétrico nos outros seres e objetos, pelo dito “magnetismo animal”, doutrina esta derivada do conhecido Mesmer, daí o nome de sua prática e corrente de seguidores.

No entanto, o mesmerismo não intuía nem reconhecia uma terceira parcela participante do fenômeno em si, apenas atribuindo o efeito a quem o promovia e quem o experimentava, fosse uma pessoa ou objeto levitando, por exemplo.

Vale lembrar que os cientistas acadêmicos só cuidavam distinguir o verdadeiro efeito físico, o paranormal, tais como telecinesia, transporte, emissão de fluidos elétricos (que posteriormente receberam a denominação de ectoplasma), estando estes mesmos cientistas preocupados em desmascarar fraudadores, charlatães, mentalistas, ilusionistas.

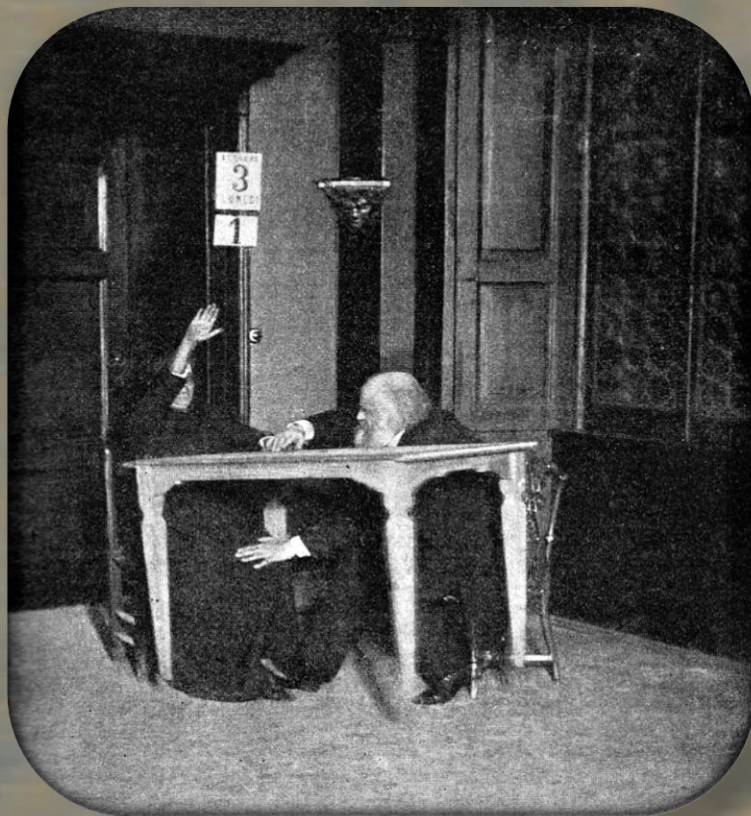
Ou seja, nos salões da *Belle Époque*, a alta burguesia e os nobres se divertiam abundantemente com as “mesas flutuantes”, o que foi o ponto de partida para um célebre pedagogo, resistente e opositor, identificar o terceiro e mais importante elemento desta equação: o espírito que estava envolvido no processo de efeitos físicos. Nasceu assim o Espiritismo pelo seu doravante Codificador, Allan Kardec.

O Império Russo sempre teve profunda ligação com a França, grande aliada e inspiradora da cultura ocidentalizada eslava, servindo de moldes para os ditames de moda, arquitetura em mescla às orientais, decoração, literatura, música etc. A arte russa czarina é a fusão dos parâmetros franceses em miscigenação aos tradicionais eslavos.

Portanto, a arte imperial russa mesclava elementos do Rococó (1700) ao Art Nouveau (1890-1920), passando pelo Neo-Clássico (1780-1790), manifesta na exorbitante expressão do luxo, na ambientação dos salões palacianos. E, claro, neles não faltavam as sessões de magnetismo animal, mesinhas flutuando, já que tudo era belo, festa, numa enorme futilidade hedonista.

Aksakov, por sua vez, tinha tudo para nada fazer de útil neste contexto, - tão explicitado de forma a fazer honras aos textos de José de Alencar.

Porém, justamente pela sua fome de saber, inteligente e muito curioso, desde cedo Aksakov interessou-se profundamente por Filosofia, Psicologia e Parapsicologia.



Aksakov com a médium Eusapia Palladino, Milano, Italia, 1892. Neste evento, pode-se ver a mesa levitando. Este episódio foi acompanhado por Ernesto Bozzano que também frequentava o Círculo Minerva.

Com recursos financeiros, que não lhe faltaram, foi buscar nas fontes estas respostas, muito tendo viajado. Endereço certo e imediato, Paris, no epicentro de tudo que fosse o que se tornou. Conhecer Allan Kardec, seu grupo, seu trabalho. E buscou os cientistas que tentavam provar ser engodo o Espiritismo, tornando-se não mais um contestador, mas ferrenho defensor, como tantos outros cientistas detratores, citando-se Crookes, Richet e Bozzano, por exemplo.

Aksakov tornou-se amigo da família Delanne, tendo sido parceiro de viagens onde foram pesquisar médiuns em toda França e Europa.

Fundou a revista Estudos Psíquicos em Leipzig, Alemanha. Criou a revista Rebus, a primeira do gênero na Rússia, onde introduziu a Doutrina e o Espiritismo Científico. Foi contemporâneo de William Crookes, dentre outros.

Custeou a pesquisa, levando para a Rússia médiuns famosos franceses e ingleses. Através de experiências, destacando-se Daniel Dunglas Home.

Assim, formou a primeira comissão de caráter puramente científico para o estudo dos fenômenos espíritas. Porém a Comissão emitiu relatório desfavorável, com o livro "Dados para estabelecer um juízo sobre o Espiritismo", onde afirmava a falsidade dos fenômenos observados. Aksakov contestou a Comissão, escrevendo um outro livro intitulado "Um momento de preocupação científica".



Interior do Palácio de Inverno, São Petersburgo, Sala do Trono. Nela nasceu o Espiritismo Russo, com Aksakov apresentando ao Czar, com famosos vultos, cientistas e médiuns, demonstrações de efeitos físicos, tais como levitação, telecinesia, psicofonia, materializações etc.

Sustentou longa polêmica e refutou as explicações materialistas do filósofo alemão Nicolai Hartmann, discípulo de Schopenhauer, que atribuía todos os fenômenos espíritas como sendo manifestações do inconsciente e/ou charlatanismos.

Efetuiu numerosas experiências e observações científicas com a médium italiana Eusapia Palladino, que serviram de fundamentação para sua obra mais importante: "Animismo e Espiritismo".

Estudando a mediunidade da inglesa conhecida como Elizabeth d'Espérance, testemunhou um evento sobre o qual escreveu a obra "Um Caso de Desmaterialização".

Sua obra deve ser lida e estudada pareada com as de

Camille Flammarion, Ernesto Bozzano, William Crookes e Charles Richet.

Aksakov, mecenas e cientista, o homem que levou o Espiritismo para a Rússia. Homem que em segredo até pagou contas de famosos pesquisadores e médiuns, quando lhes faltavam verbas...

Desencarnou em São Petesburgo, então Capital do Império Russo, em 04 de janeiro de 1903.

Não assistiu, portanto, a queda do Império ao qual serviu pela honra de ter sido um Grande Cientista e Vulto do Espiritismo. Não foi apenas mais um empoado e inútil nobre rastejando no caviar dos requintados e grandes salões palacianos...



Por mais iniciados ou estudiosos que sejamos, ainda nas vicissitudes e desafios da vida encarnada, não deixamos de estar de alguma forma vulneráveis à grande dor que sentimos quando entes queridos fazem a passagem. Porém, nesta hora é o momento de refletirmos sobre o quanto realmente vivenciamos a Doutrina no âmago de nossas almas.

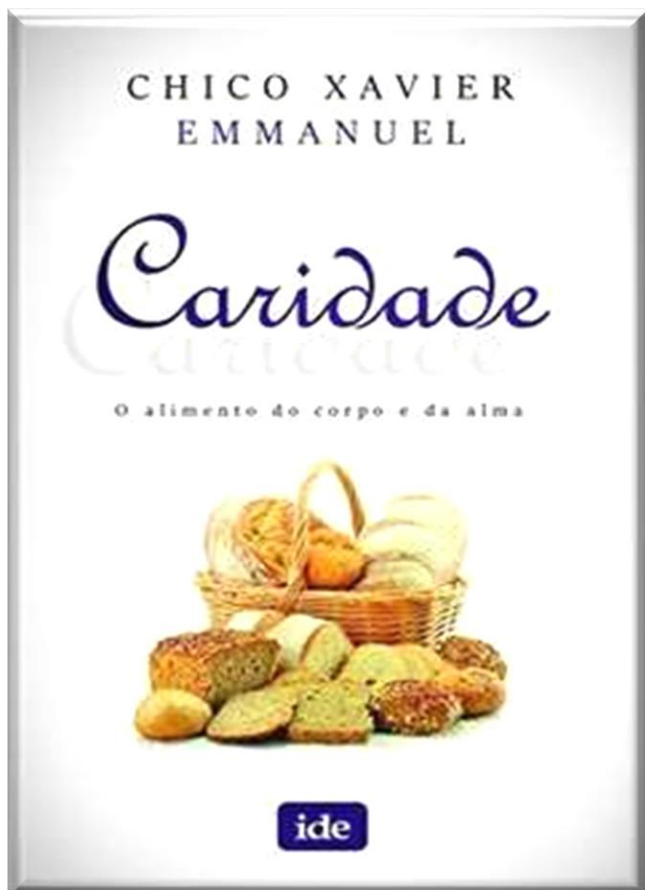
Não se deixa de bem querer. Apenas muda o plano de existência e esta lição deve estar enraizada nas nossas mentes, para que, inclusive, possamos seguir adiante, nós que ficamos e, do outro lado, quem fez a transição para o imaterial.

Então, agora, é o momento de homenagear o Sr. Ennio de Oliveira Tavares, espírita praticante e muito ativo, Membro da Diretoria do Centro Espírita Bezerra de Menezes, tendo sido dela Tesoureiro, bem como assíduo frequentador do nosso Centro Espírita Allan Kardec.

Estudioso e profundo conhecedor, foi um difusor da Doutrina, bem como enquanto pessoa, portador da Bondade e Amor, seguindo fiel os exemplos de nosso Grande Mestre.

Assim, nossas preces para que siga sua evolução no novo plano, pedindo que do outro lado possa continuar a sua missão.

ATÉ BREVE, SR. ENNIO



Caridade - 1978

Caridade! Haverá outra expressão mais nobre para designar o laço de íntima união entre nós, à frente do Criador? Que este livro do coração possa induzir-nos à prática do bem e à certeza de que todos necessitamos uns dos outros, nos caminhos para o Mais Alto. Alguns temas: Cultura e caridade, Pobreza e riqueza, O talento esquecido, Brandura, Pão: ouro e amor, O assistido, Moeda e vida, servir sempre, entre outros.

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAK.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

O Centro Espírita Allan Kardec é uma instituição que se mantém com as doações de seus associados e frequentadores. Pensando na comodidade de todos que desejam pagar suas mensalidades e/ou ajudar, temos duas modalidades: transferência ou depósito bancário e doação através do PAYPAL.

Para depósito ou transferência



Bradesco

Agencia: 0446-4

Conta: 44718-8

Usando Paypal



Entre no site do CEAK no endereço:
ceallankardec.org.br
e clique no link DOAÇÕES

CNPJ CEAK: 33267477/0001-97

VENHA CONHECER O SITE DO CEAK

No site você vai encontrar vídeos, aulas, palestras, estudos, livros para download, programação da Casa e todas as edições da Revista O CAMINHO.

ceallankardec.org.br

Não deixe de CURTIR a página do CEAK no Facebook.

www.facebook.com/ceakcopacabana



MENSAGEM ESPÍRITA

Opiniões alheias

“Não perca o seu tempo se defendendo e nem tentando provar nada a ninguém. Sua consciência é o seu mestre e o seu guia. Só Deus sabe de suas intenções, de sua bondade e de seus defeitos. O que importa de verdade é o que você pensa e sabe de si mesmo”

(Francisco Cândido Xavier).

É muito frequente, ao longo da vida, no processo de amadurecimento, as pessoas se acomodarem na visão do nosso "eu" que cristalizaram na mente, até negando as melhorias que alcançamos...

Diferentes pessoas evoluem em diferentes tempos. Isso não acontece apenas em escolas, onde alguns colegas até repetem de ano, bem como não só na progressão profissional, mas também na psicológica, comportamental e espiritual.

Sempre lembrando que a ascensão social, econômica e científica, nada tem a ver com a espiritual. Pelo contrário, podemos amearhar fortunas, mas nos empobrecendo espiritualmente...

Por outro lado, também, assim como não devemos nos preocupar com as opiniões alheias, devemos estar atentos às resultantes e reações aos nossos atos, pois refletem o que somos e agimos.

Devemos estar atentos para não errarmos por vaidade e ficamos surdos e cegos aos aprendizados, que são constantes.

Na citação em que se baseia este texto, não se deve entender errado, não se trata de não dar valor às palavras alheias. Mas, sim, ter sabedoria para diferenciar o joio do trigo. E não permitir que as diferentes posições evolutivas tenham influência negativa e, pior ainda, sejam ecoadas.

Devemos considerar a grande diferença entre a crítica construtiva e o discurso tóxico.

Toda a diferença de boa e má comunicação está baseada em uma só palavra: AMOR.

Então, que de nossas bocas só saiam palavras de amor, ainda que possam até doer no momento, que também deve ser com sabedoria escolhido, quando dizer.

Igualmente importante é a expressão de nosso pensamento, de nossa vibração, na forma do que é dito, como as palavras são proferidas. Sem a tranquilidade e sem AMOR, não se fará nunca uma boa comunicação.

Quem não for capaz de amar a si mesmo, realmente, não a aparência que cultive, no vício moral, mas a essência, não poderá se comunicar construtivamente. Neste caso, despejo tóxico, projetado na outra pessoa. Seria apenas projeção, transferência.

Como vemos, tudo está baseado e nos remonta ao princípio da causa e efeito. Esse princípio é a liga, o elo, que nos conecta ao infinito, como todos membros de uma grande família, enquanto seres sencientes, não importa em que plano estejamos.

Mas esta conexão só se harmoniza com AMOR.

O amor verdadeiro, incondicional, a grande meta evolutiva.

Ele é a chave-mestra de todas as portas e portões que possam existir ao longo do Caminho da Verdade.

1.

Fonte:

Eduardo Penna – Revista O Caminho, maio 2021





CARTAS E CRÔNICAS...COM IRMÃO X

Caros Irmãos e Irmãs, no mês de março de 2020 concluímos a transcrição do Livro Um Jeito de Ser Feliz, do autor Richard Simonetti.

Aproveitando a data 02/04/2020 que Chico Xavier estaria completando 110 anos, iniciamos a transcrição do Livro Cartas e Crônicas, do espírito Irmão X e psicografia do querido médium.

Esperamos que os ensinamentos do Irmão X toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.



Comunicações

A história parece brejeira, mas o fato é autêntico.

Rafael Provenzano escutava os grandes comentaristas do Evangelho, entre despeitado e infeliz. Atormentado de inveja. Queria também falar às massas, comover a multidão. Nada lhe fulgia tanto aos olhos como a tribuna. E aguardava, ansioso, o dia em que pudesse alcançar aquele ponto saliente no espaço, de onde a sua voz conseguisse impressionar centenas de ouvidos. Embora fixado à semelhante ambição, era empregado de singela sapataria. E a sua especialidade era bater pinos em sola.

Bastas vezes, surpreendia-se no trabalho, mentalizando público enorme e ele a falar, a falar sob aplausos.

Talvez por isso fosse ranzinza. Conflito permanente entre a vocação e a profissão. A família e os companheiros pagavam a diferença. A esposa e as quatro filhinhas, em casa, sofriam-lhe a teimosia e o desespero. Irritado por dá aquela palha, classificava-se à conta de tirano doméstico. Apurava com esmero o hábito de chacoalhar e ferir. A tensão não se limitava ao círculo mais íntimo. A parentela toda aguentava espancamentos morais. Entre amigos era temido na condição de crítico impertinente. Apesar de tudo isso, a paixão de Rafael era pregar solenemente a verdade cristã nos templos espíritas.

Certa noite, quando falava Martinho, o orientador espiritual da reunião mediúnica de que era participante, Rafael consultou o comunicante a respeito de seus velhos propósitos.

Sim, meu filho – comentou o benfeitor, através do médium –, você poderá ensinar, mais tarde, das tribunas. Agora, porém, é cedo. Convém estudar, preparar-se, aprender a servir...

E prosseguiu explicando que a banca de solador era também lugar santo. Podia demonstrar fé e abnegação pelo exemplo, edificar, inspirar, auxiliar...

Provenzano ouviu paciente, mas saiu desapontado.



Decorridas algumas semanas, o grupo se aprestava à reunião, em sala adequada. Conversa amena. Uma hora faltando para o início das orações.

Rafael chega, alegre. Participa que deseja expor ao estimado Martinho o estudo de um belo sonho e contou aos circunstantes que, na noite anterior, se vira espiritualmente, fora do corpo físico. Sentira-se volitando, leve qual pluma ao vento. E contemplara aos céus um cartaz com seis letras “A.D.P.S.B.P.”, em projeção radiante. Tomara nota de tudo ao despertar.

Dona Emília, que supunha nos sonhos um constante veículo para grandes ensinamentos, inquiriu dele, quanto à conclusão a que chegara.

Pois a senhora não compreende?

Rafael explanou para o auditório interessado: Segundo a minha intuição, as letras querem dizer: “agora deves pregar sem bater pinos”.

E acentuou que, apesar de algum sacrifício para a família, se dispunha a tentar outro emprego. Precisava de tempo livre. Se isso redundasse em privações e provações, afirmava-se pronto para o que desse e viesse. Por fim, declarou-se cansado de bater couro de boi para calçados. Aspirava a posição diferente.

No horário justo, a pequena assembleia se entregou às tarefas que, naquela noite, se vinculavam à desobsessão.

Atividades preparatórias. Preces. E começou movimentado socorro às entidades enfermas.

Martinho ocupava o médium esclarecedor, que, de quando em quando, orientava os serviços, dava ideias.

Rafael pediu vez para conversar. O instrutor, contudo, recomendou-lhe esperasse.

Necessário desincumbir-se de obrigações mais urgentes. Entender-se-iam no fim. Com efeito, ao término das atividades, Martinho convidou-o à palavra.

Algo tímido. Provenzano narrou o sonho, referiu-se às letras luminosas que descobrira no firmamento, como que brilhando especialmente para ele, e reasseverou os antigos desejos.

Queria ser grande conferencista e prometia consagrar-se, de corpo e alma, aos ensinamentos públicos do Evangelho.

O amigo espiritual, sereno, perguntou sobre a interpretação que ele, o interessado, dera às letras.

Rafael repetiu, impávido: “agora debes pregar sem bater pinos”.

O benfeitor espiritual, todavia, pintou expressão de complacência no rosto do médium e observou:

Efetivamente, Rafael, você esteve fora do corpo de carne e viu, de fato, a mensagem do plano espiritual... Mas, engana-se, quanto ao que julga ter lido. As letras querem dizer, simplesmente: “antes de pregar seja bom primeiro”.





FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

Caros irmãos e irmãs,

Dando continuidade aos nossos Estudos de Reforma Íntima, pelos Ensinamentos da Doutrina, no mês de Março de 2021 começamos uma nova etapa, com o Ciclo de Cairbar Schutel, após terminado o de Êrmance Daufaux, que fizemos de Dezembro de 2017 até Fevereiro de 2021.

O Estudo de Reforma Íntima é matéria fixa da Revista O Caminho, dada a sua importância para quem abraça verdadeiramente a Doutrina Espírita, pois é o sustentáculo teórico e prático, para que possa abrir as suas portas mentais e espirituais ao aprendizado evolutivo.

Apesar de já termos estudado os textos de Cairbar Schutel de Setembro a Novembro de 2017, agora faremos uma nova abordagem, sistemática e completa.

Dificuldades na prática da Reforma Íntima

44- Lutar ou não? Essa indagação muitos encarnados se fazem a fim de avaliar a utilidade do complexo empreendimento da reforma íntima.

45- O sofrimento lhes será inevitável, pois os seus conflitos internos estarão em ebulição e não bastará a aparência para concretizar verdadeiramente qualquer modificação substancial.

46- Um dos primeiros entraves a ser removido é a ausência ou a dormência da autocrítica. As pessoas, de um modo geral, julgam-se isentas de avaliações ou se concedem o benefício da dúvida, o que dificulta ou impede o reconhecimento dos seus erros e dos desvios de toda ordem, muitas vezes a movimentá-las com frequência no cotidiano.

47- Não que todos os seres humanos considerem-se perfeitos. Expressam aos outros que não o são, por certo; intimamente, porém, acham que são menos errados que o seu vizinho, portanto, mais perfeitos que o próximo. Aí está a chave inicial do insucesso na reforma íntima.

48- A persistência do indivíduo no descobrimento dos próprios defeitos ampliará consideravelmente o âmbito de possibilidades de êxito. Somente quem sabe os males que possui, pode curá-los. A ignorância é um sério entrave na renovação interior.

49- Forças negativas produzem reações similares. Cultivar maus sentimentos, portanto, cria um universo contraproducente ao encarnado.

50- Abrindo o coração para o bem, estará tecendo condições para um envolvimento positivo e, com isso, surgirá a possibilidade de ouvir críticas e estabelecer o diálogo acerca dos problemas que cercam sua personalidade e seu modo de agir.

51- Após ter assimilado o processo de autocrítica, o segundo passo será agir com sinceridade. De nada adianta enganar-se na reforma íntima, porque se assim o fizer ela não será autêntica.

52- A sinceridade prevê a vontade de ouvir críticas para poder solucionar problemas, não com o sentido de retorsão ou revanche.

53- Quem critica pode estar ou não no mesmo processo. Se estiver, sua censura será fraterna, com o objetivo de esclarecer e não de ferir, tendo por pressuposto a mansuetude e o amor, príncipe dos sentimentos cristãos. Caso não esteja, ainda assim, será a objeção recebida com naturalidade e incidirá o perdão sobre aquele que não soube expressar-se ou mesmo assacou uma inverdade.

54- Uma terceira dificuldade a ser enfrentada é a bagagem secular de erros e mazelas que o Espírito traz consigo ao longo do seu processo evolutivo. São fatores determinantes para a sua maior ou menor resistência ao processo de reforma íntima.

55- Não se trata de uma desculpa, nem de uma justificativa excludente, mas somente de mais um entrave na sua luta por um progresso interior.

56- Obstáculo implacável constitui o maior ou menor desapego aos valores cristãos. Sem fé, não há força interna que seja capaz de levar o encarnado ao áspero combate que irá travar consigo mesmo, visando produzir, com eficácia, a sua reforma íntima.

O fator de obsessão no contexto da Reforma Íntima

57- O mundo dos encarnados é repleto de Espíritos, havendo ampla e plena integração entre os dois planos da vida.

58- As influências recebidas pelos homens, no entanto, podem ser positivas ou negativas. Intuições e inspirações fluem dos bons Espíritos, visando ao auxílio dos encarnados nos seus empreendimentos, dando-lhes o necessário fortalecimento cristão. As sugestões do plano inferior, sempre presentes em estágios evolutivos como o da Crosta atualmente, quando constantes podem tomar-se obsessões simples e subjugações, conforme o seu maior ou menor grau de envolvimento e aceitação.

59- Pessoas envolvidas por obsessores tendem a pender para o mal, visto que os sentimentos predominantes nesses seres menos esclarecidos ainda estão distanciados dos ensinamentos de Jesus.

60- Trilhando por sendas desapegadas do Bem, é natural que a reforma íntima lhes fique extremamente dificultosa, pois a melhoria interior dependerá da própria negação do processo obsessivo.

61- Tem grande importância na reforma íntima afastar toda e qualquer forma de obsessão para que haja possibilidade de sucesso na empreitada.

62- Por paradoxal que possa parecer, um fator abrange o outro. O ser humano que não exercita a autocrítica deixa de fortalecer e cultivar sua fé nos postulados cristãos, terminando por agir camufladamente no tocante aos seus sentimentos. Com isso, toma-se presa fácil dos inimigos do Bem. Atrai e deixa-se levar pela obsessão. Por outro lado, quem está sob esse processo nefasto, fraqueja nas condições efetivas de empreender a reforma íntima.

Com isso, surge o círculo vicioso da obsessão-ausência de reforma íntima.

63- Mas, importante princípio: a obsessão não representa um mal absoluto, ao contrário, é uma consequência da invigilância do próprio encarnado e da sua falta de querer positivo. Desejando, pois, afastar o(s) seu(s) obsessores(es), não basta tencionar. Para tanto, é preciso um mínimo de reforma íntima, de início, a fim de que seus bons sentimentos retomem e, aos poucos, a entidade inferior comece a perder seu campo de atuação, enfraquecendo sua capacidade de influência.

64- Ajuda espiritual Superior e reuniões de desobsessão também auxiliam nesse processo de libertação.

65- Eliminando o assédio do obsessor, estará o encarnado mais apto a dar prosseguimento ao seu processo de reforma íntima. Sem quebrar sua vinculação com o mal que o cerca, impossibilitado ficará de concretizá-la.

66- Para conservar-se afastado de ascendências negativas, é condição suficiente manter-se harmonizado com o plano espiritual elevado. Boas ações e sintonia, por menor que seja, com os ensinamentos de Jesus são as armas e os antídotos para todos os males dessa natureza.

67- Quaisquer dos sentimentos ou posturas elencados no item **29** são poderosos atrativos para seres inferiores e processos obsessivos de toda ordem.

Fonte:

Livro: Fundamentos da Reforma Íntima
Espírito: Cairbar Schutel
Psicografia: Abel Glaser



ARTIGO

Fake News: O que o Espiritismo tem a ver com isso?

Agora é moda. Ou seria modismo?!

O novo é inovador, transformador. Assim é a Boa-Nova, a mensagem do Evangelho de Jesus, oportuna. O Espiritismo também é sempre atual em seu conteúdo.

Ao contrário, o modismo vem e passa, alardeia e some, confunde e desaparece... É comum surgir uma ou outra novidade que pretende revolucionar o mundo, como se a roda fosse descoberta a cada momento!

“Deve-se publicar tudo o que os Espíritos dizem? (Allan Kardec, Revista Espírita, nov. 1859)

Antes de falar qualquer coisa, passe pelos três crivos, ou pelas três peneiras: se é bom, verdadeiro e útil. (atribuído a Sócrates).

Na dúvida, abstém-te, diz um dos vossos velhos provérbios. Não admitais, portanto, senão o que seja, aos vossos olhos, de manifesta evidência.”

As informações são veiculadas a mancheias e surgem de inúmeros lugares e replicadores, sem que se saiba ao certo a fonte original. Muito menos se consegue verificar a originalidade ou fidelidade da informação: verdadeira ou falsa?

Um princípio básico do jornalismo é que a fonte deve ser inúmeras vezes conferida antes de a matéria ser publicada, para se ter certeza de sua origem e autenticidade.

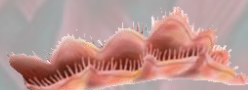
Hoje, fala-se tudo sobre qualquer coisa, sem nenhum compromisso com o conteúdo, fatos e pessoas. Interessa mais o furo, ser o primeiro a disseminar a

novidade. A pressa em compartilhar, postar, divulgar é impressionante e lamentável.

Já ouviram falar em fake news, as tais notícias falsas? Agora, todo mundo está falando sobre isso, no Brasil e no mundo inteiro. Se você não sabe o que é, fique antenado, pois isso é a febre contagiante dos tempos líquidos em que vivemos.

Fala-se o que não se deve, espalha-se o que não se poderia. Notícias falsas, informações incompletas, dados manipulados, meias-verdades, polêmicas, tendenciosidades, extremismos, formação de opiniões...

Que está por detrás da divulgação de mensagens ou notícias falsas? Enganar, iludir, apenas se divertir?!



O Evangelho de Jesus e o Espiritismo têm algo a ver com tudo isso?

Nada melhor que os próprios autores responderem. O que parece novo, não é tão novo assim. Isso porque falsas notícias, inverdades sempre existiram. É que agora, com o poder de impulsão pelas redes sociais, tudo parece ser instantâneo, em tempo real, e a acessibilidade às informações está cada vez mais fácil na sociedade pós-moderna da informação, da ciência e da tecnologia em que estamos imersos.

O cuidado com o trato das fake News não é de agora. Jesus e o Espiritismo já nos apontam como nos comportar diante de tais situações. Vamos conferir algumas expressões que alertam sobre o assunto:

Não acrediteis em todos os Espíritos, mas provai se os Espíritos são de Deus, porque são muitos os falsos profetas, que se levantaram no mundo. (I Jo, 4:1)

A boca fala do que está cheio o coração. (Lc, 6:45)

Guardai-vos dos falsos profetas que vêm ter convosco cobertos de peles de ovelha e que por dentro são lobos rapaces. Conhecê-los-eis pelos seus frutos. Podem colher-se uvas nos espinheiros ou figos nas sarças? Assim, toda árvore boa produz bons frutos e toda árvore má produz maus frutos. Uma árvore boa não pode produzir frutos maus e uma árvore má não pode produzir frutos bons. Toda árvore que não produz bons frutos será cortada e lançada ao fogo. Conhecê-la-eis, pois, pelos seus frutos. (Mt, 7:15 a 20)

“...perante as possíveis fake news, devemos: ser cautelosos quanto a novidades e notícias bombásticas; adotar a dúvida, como segurança informacional, sem julgamentos; levantar rigorosamente a fonte da informação; avaliar se o conteúdo é verdadeiro, bom, útil e pertinente; e evitar retransmitir conteúdos duvidosos ou suspeitos por quaisquer meios nas redes sociais...”

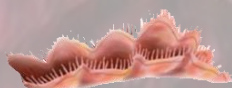
Tende cuidado para que alguém não vos seduza; porque muitos virão em meu nome, dizendo: “Eu sou o Cristo”, e seduzirão a muitos. Levantar-se-ão muitos falsos profetas que seduzirão a muitas pessoas; e porque abundará a iniquidade, a caridade de muitos esfriará. Mas aquele que perseverar até o fim se salvará. Então, se alguém vos disser: “O Cristo está aqui, ou está ali”, não acrediteis absolutamente; porquanto falsos cristos e falsos profetas se levantarão e farão grandes prodígios e coisas de espantar, ao ponto de seduzirem, se fosse possível, os próprios escolhidos. (Mt, 24:4, 5, 11 a 13, 23 e 24; Mc, 13:5, 6, 21 e 22)

Deve-se publicar tudo o que os Espíritos dizem? (Allan Kardec, Revista Espírita, nov. 1859)

Antes de falar qualquer coisa, passe pelos três crivos, ou pelas três peneiras: se é bom, verdadeiro e útil. (atribuído a Sócrates).

Na dúvida, abstém-te, diz um dos vossos velhos provérbios. Não admitais, portanto, senão o que seja, aos vossos olhos, de manifesta evidência. Desde que uma opinião nova venha a ser expandida, por pouco que vos pareça duvidosa, fazei-a passar pelo crisol da razão e da lógica e rejeitai desassombadamente o que a razão e o bom senso reprovarem.

Melhor é repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea. (Erasto. O Livro dos Médiuns, cap. 20, it. 230)



É natural nos questionarmos sobre qual deve ser nossa postura diante das informações possivelmente falsas. Recomendável que o discernimento oriente nossas ações. Assim, oportuno lembrar que, perante as possíveis fake news, devemos: ser cautelosos quanto a novidades e notícias bombásticas; adotar a dúvida, como segurança informacional, sem julgamentos; levantar rigorosamente a fonte da informação; avaliar se o conteúdo é verdadeiro, bom, útil e pertinente; e evitar retransmitir conteúdos duvidosos ou suspeitos por quaisquer meios nas redes sociais: Facebook, Twitter, WhatsApp, e-mail, textos, palestras, conversas, dentre outros.

Lembremo-nos que somos divulgadores, influenciamos e somos influenciados o tempo todo na vida. E, conseqüentemente, somos responsáveis pelos nossos pensamentos, palavras e ações onde estivermos e aonde formos.

Pensem no bem! Falem sobre o bem! Ajamos no bem! Assim, o mundo será melhor para todos nós.

Fonte:

*Geraldo Campetti
Mundo Espírita*





ARTIGO

Liberdade e colaboração – aspectos do trabalho espírita

Esqueçamos tudo o que possa representar motivo à perturbação e valorizemos a serenidade e o proveito.

Bezerra de Menezes

A liberdade é um valor incomensurável da alma humana. Cresce com as possibilidades de conhecimento e ganha expressão com as possibilidades do agir direcionado pela vontade. Às vezes, se pensa que a colaboração diminui a liberdade por nos fazer submeter a diretrizes externas. Mas é preciso compreender que, no trabalho espírita, o esforço de colaborar é fruto da liberdade de escolha e jamais se configura como atentado contra a liberdade. Colaborar é ampliar as possibilidades de escolha pelo aprendizado comum e pelas possibilidades que o agir em conjunto nos possibilita. Neste artigo, pretendemos destacar aspectos do trabalho espírita, que nos permitam superar as perturbações no esforço colaborativo, para nos concentrarmos, com serenidade, naquilo que nos traz proveito para a construção do bem.

O porquê do trabalho espírita

A compreensão do Espiritismo é tesouro particular que ilumina a alma e a eleva para novas noções de realidade. Pela ciência espírita compreende-se os fenômenos espirituais. Na filosofia espírita integram-se os conhecimentos que fundamentam o significado, o propósito e os motivos do esforço existencial desenvolvido perante a imortalidade da vida.

“Mas há que se destacar o papel da colaboração, pois colaborando ajustamos nossa capacidade de acerto desde que empenhada nossa boa vontade. E boa vontade significa disposição para compreender o próximo, trabalhar com ele e eventualmente corrigir nossos erros comuns e dificuldades de ajustamento.”

A visão dilatada da religião sem dogmas, propugnada pelo Espiritismo, oferece-nos uma revisão profunda do conceito de sagrado, convidando-nos a uma transformação moral assentada numa integração inédita entre a fé, que confia, e a razão, que explica e questiona.

O esforço individual de entender e vivenciar o Espiritismo é oportunidade de mais amplo entendimento e destacada melhoria na construção da felicidade. E, embora seja necessária a peregrinação individual no esforço de

melhoria pessoal, a convivência, o estudo e a vivência das lições espirituais nos permitem mais amplos entendimentos pela colaboração no esforço de aprender e servir.

Cada contribuição que encetamos no desejo de melhoria resulta em aprendizado, contentamento e mudança gerando novos horizontes de percepção e novos caminhos de adaptação ao ambiente de evolução que nos convida ao aprimoramento superior.

Pelo trabalho espírita identificamos a alegria da caridade espontânea, o valor de nos tornarmos úteis e o benefício do aprender fazendo. Mas essa não é uma conquista que fazemos na solidão. É preciso aprender a compartilhar para compreender o valor de colaborar.

Pelo trabalho colaborativo ampliamos nossa liberdade e aprimoramos nossos valores pela dilatação da capacidade de contribuir para a melhoria da existência.

O que fazemos no trabalho espírita?

Primeiro aprendemos continuamente. O trabalho é a aplicação de nossos esforços naquilo que nos provê utilidade. E o esforço de sermos úteis gera a necessidade de conhecimento. O estudo é a resposta para nossas necessidades de aprendizagem. Aprendemos em todas as ações colaborativas. A leitura edificante nos oferece mapas de entendimento da realidade e o exercício da caridade – em todos os aspectos de nossa vida – nos fortalece o entendimento fazendo-nos compreender a melhor ação, a melhor resposta, a melhor conduta. No estudo coletivo, temos a oportunidade de trocar impressões e de dilatar entendimentos. Deste modo, é sempre oportuno o exercício do estudo nas tarefas que nos competem. Estudamos mediunidade nos grupos mediúnicos. Estudamos a pedagogia e o Espiritismo nas atividades de educação para jovens e crianças. Estudamos andragogia e Doutrina Espírita nas ações do estudo do Espiritismo. E assim em todas as áreas. Pelo estudo, aprimoramos nosso entendimento do trabalho e ampliamos nossa capacidade de servir.

Segundo, aprimoramos nosso conhecimento pelo exercício da ação. Se o estudo nos oferece aptidões de agir, a ação nos corrige e aprimora. É no trabalho que ampliamos o nosso entendimento, que entendemos como a vida é e como ela se desenvolve. Assim, no trabalho coletivo, quando praticamos o diálogo e trocamos experiências, dilatamos nosso aprendizado pelo entendimento da experiência e das circunstâncias pelas quais passou o nosso próximo. E, deste modo, apoiamos uns aos outros ampliando nossa capacidade de compreender e agir no mundo.

Terceiro, no trabalho coletivo somos capazes de corrigir nossos erros na convivência educativa. A confiança que desenvolvemos na colaboração deve ser transformada em amor fraternal para que aproveitemos o estar com o próximo como oportunidade de

“Se soubermos aproveitar a diversidade das experiências, aprimoraremos nossa capacidade de adaptação e aumentamos o grau de êxito das atividades. Mas, esse tipo de colaboração exige respeito à liberdade e boa vontade colaborativa.”

aprimoramento e aprendizagem. Se pela ação compreendemos o verdadeiro significado do bem, do útil e do belo, não podemos perder de vista a importância de nos aproximarmos afetivamente uns dos outros para que a oportunidade de servir também resulte em nossa alegria de convivência, que serve de inspiração para as demais atividades que executamos para além das lides espiritistas.

Compreendemos, deste modo, que o trabalho espírita se define no estudo e na vivência e projeta-se na divulgação. É um erro pensar em divulgar o Espiritismo sem vivenciar as instruções que pretendemos aplicarem-se ao próximo. O trabalho espírita não pode ser desenvolvido sem o conhecimento do Espiritismo, daí a necessidade do estudo. Mas não é possível fazer a divulgação sem que a vivência da moral evangélica – propugnada pelo Espiritismo – seja o elemento norteador das ações de divulgação. Espiritismo é luz para transformação e o primeiro beneficiado é aquele que se ilumina e transforma.

Então o trabalho espírita sintetiza-se nas ações de estudo, vivência e divulgação do Espiritismo. Mas há que se destacar o papel da colaboração, pois colaborando ajustamos nossa capacidade de acerto desde que empenhada nossa boa vontade. E boa vontade significa disposição para compreender o próximo, trabalhar com ele e eventualmente corrigir nossos erros comuns e dificuldades de ajustamento.

Como fazemos o trabalho espírita?

Não há dúvida que todo trabalho espírita começa pelo estudo. Sem o conhecimento do Espiritismo não podemos colaborar com acerto pois deixamos de compreender a própria natureza da tarefa do verdadeiro proveito que podemos extrair dela. No estudo compreendemos a natureza das coisas, entendemos quem somos, porque vivemos e como podemos aprimorar nossas virtudes com vistas à felicidade real. É, ainda, no estudo que aperfeiçoamos nosso entendimento da relação do Espiritismo com todas as áreas do conhecimento humano em seus aspectos científicos, filosóficos e religiosos.

Iniciados os estudos, que se projetam por toda a vida, os aspectos da vivência da mensagem espírita se tornam o centro de nossa vida. O Espiritismo não é doutrina cuja vivência se restringe ao Centro Espírita; é doutrina para todos os aspectos da vida. Sem o esforço de vivência não é possível dilatar a compreensão do Espiritismo. É preciso vivê-lo em todas as dimensões da Vida: em casa, no trabalho e na escola.

Através da vivência compreendemos o tesouro das leis morais, as virtudes do Cristianismo redivivo, os desafios do autoconhecimento com vistas à melhoria de nossa qualidade de vida e daqueles que compartilham conosco o momento existencial. A essência da vivência espírita é o trabalho regido pela Lei de amor, justiça e caridade: benevolência para com todos, indulgência com as faltas alheias, perdão das ofensas. Esse programa de trabalho é a chave central para qualquer esforço de colaboração.

Liberdade no trabalho espírita

Diferente de outros movimentos religiosos, no Espiritismo não há hierarquias nem subordinações impostas. Se aderimos a um programa de trabalho voluntário, o fazemos pelo ideal apresentado. Quando uma Casa Espírita adere ao Movimento Federativo o faz pela convicção de que o trabalho colaborativo produz melhores resultados. A liberdade é a chave da boa colaboração pois permite que o indivíduo compreenda o que está sendo feito e por quê. Daí a importância de participarmos das ações de planejamento, de estudo e de avaliação das atividades nas quais participamos. Se trabalhamos isolados, corremos o risco de duplicar esforços e criar zonas de sobreposição, gerando retrabalho e desperdiçando recursos. Quando trabalhamos em conjunto, aprimoramos os resultados

pelo planejamento acertado, pela união de esforços, pelo foco nos aspectos que foram priorizados para o momento.

Mas não podemos confundir o trabalho colaborativo da Unificação – o esforço de colaboração do Movimento Espírita – com a uniformização das ações.

Colaboração e diversidade

A liberdade no trabalho de Unificação advém da necessidade de adaptarmos os programas de trabalhos, os métodos de estudo, os processos de desenvolvimento das atividades às circunstâncias específicas de nossa realidade nas diferentes Instituições Espíritas. Assim, é preciso compreender que a diversidade das situações reclama ajustamento dos processos e métodos. O que mantemos em foco são os objetivos! Então, nos deparamos com diversidades de meios, mas temos em pauta os propósitos do estudo, da vivência e da divulgação do Espiritismo como objetivos centrais do trabalho da Unificação.

Se soubermos aproveitar a diversidade das experiências, aprimoraremos nossa capacidade de adaptação e aumentamos o grau de êxito das atividades. Mas, esse tipo de colaboração exige respeito à liberdade e boa vontade colaborativa. E para isso precisamos nos recordar da recomendação de nosso Bezerra de Menezes: Esqueçamos tudo o que possa representar motivo à perturbação e valorizemos a serenidade e o proveito. Essa é a essência da colaboração no trabalho espírita.

Fonte:

*André Henrique de Siqueira
Mundo Espírita*



PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

Início: quando acabar a quarentena

Horário: Todas as Quintas-feiras das 18:15hs às 19:45hs.

Local: Sala 1006

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

A primeira obra que será estudada é o Livros dos Espíritos, um dos cinco livros fundamentais que compõem a Codificação Espírita. Essa obra é o marco inicial da Doutrina Espírita que trouxe uma profunda repercussão no pensamento e na visão de vida de considerável parcela da Humanidade. Nesse livro, estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns. Seu conteúdo é apresentado em 4 partes. Das causas primárias. Do mundo espírita ou dos espíritos. Das Leis Morais e das esperanças e consolações.

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:30hs.

Local: Sala 1006

NOTA:

Para os Grupos de Estudo não há necessidade de inscrição, basta comparecer com o desejo de estudar.

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais** – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/pla.htm>
- ❖ **Revista Espírita** – Editada por Allan Kardec – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

BIBLIOTECA

Aberta de 2^a a 6^a, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

VENHA CONHECER O NOVO SITE DO CEAK!!!



EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infante-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 a 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

Início das atividades: 14 de março de 2020

MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC

A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 19 a 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Após os estudos, o grupo realiza um Lanche Fraterno. Esperamos contar com a sua visita e participação. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

ATENDIMENTO FRATERNAL

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (21) 2549-9191 ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br), aguardamos seu contato.

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas as sextas-feiras, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraternal, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br).

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quartas-feiras, das 13:00hs às 16:00hs.

NOTA:

**Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.
Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191 ou
mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).
Contamos com a colaboração das irmãs.**

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (21) 2256-0628, de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.

LEMBRETES

- ❖ Procure chegar antes do início da reunião.
- ❖ Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.
- ❖ Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.
- ❖ O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.

OBRAS SOCIAIS DO CEAk

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes – abrigo para crianças e adolescentes especiais**

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAk. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

Campanha de Material Escolar Remanso Fraternal

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraternal precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2020.

Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site: <http://remansofraternal.org.br/remanso/index.php/contribua/171-campanha-de-material-escolar>.

Também podem ser feitas doações em dinheiro, através desta página: <http://remansofraternal.org.br/remanso/index.php/contribua>

Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.

Instituto Anjinho Feliz

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Vírus aumentaram muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-doar> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: 21 2524-6566 / 21 96424-3413 ou mandando email para presidencia@anjinhofeliz.org.br



*Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAK, contribuindo mensalmente com a
quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!*

Visite a página do CEAK no Facebook!!

Clique no link abaixo:

www.facebook.com/ceakcopacabana



PRECE À MARIA

*Ave Maria! Senhora
Do amor que ampara e redime,
Aí do mundo se não fora
A vossa missão sublime!
Cheia de graça e bondade,
É por vós que conhecemos
A eterna revelação
Da vida em seus dons supremos.
O Senhor sempre é convosco,
Mensageira da ternura,
Providência dos que choram
Nas sombras da desventura.
Bendita sois vós, Rainha!
Estrela da Humanidade,
Rosa mística da fé,
Lírio puro da humildade!
Entre as mulheres sois vós
A Mãe das mães desvalidas,
Nossa porta de esperança,
E Anjo de nossas vidas!
Bendito o fruto imortal
Da vossa missão de luz,
Desde a paz da Manjedoura,
Às dores, além da Cruz.
Assim seja para sempre,
Oh! Divina Soberana,
Refúgio dos que padecem
Nas dores da luta humana.
Ave Maria! Senhora
Do amor que ampara e redime,
aí do mundo se não fora,
A vossa missão sublime!*

Chico Xavier

**QUE ASSIM SEJA
GRAÇAS A DEUS**